

Maio 2004
Iyar/Sivan - 5764
n.º 45 5.º Ano

Tikvá תקווה



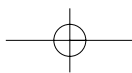
Boletim Informativo da Comunidade Israelita de Lisboa

EDIÇÃO ESPECIAL
COMEMORATIVA



MACCABI COUNTRY CLUB UM SONHO REALIZADO





índice

2	Editorial / Mensagem da Direcção	14/15/16/17	Aconteceu na CIL
3	Em Junho / Tome Nota	18/19	E dizia o Rabino ...
4/5/6	Rostos da CIL / As Nossas Sugestões	20/21/22	Israel em Foco
7	Juventude	23/24	Aconteceu no Mundo /
8/9	Centenário Sinagoga Shaaré Tikvá		/ Momento de Reflexão
10/11	Espaço Aberto	25	Momento de Reflexão
12/13	As Nossas Actividades	26	Homenagens / Nahalot

FICHA TÉCNICA: Director Responsável: Esther Mucznik Director da Redacção: Marcos Prist Colaboradores: Nuno Martins e Diana Ettner Coordenação Gráfica: Mara Kusminsky Impressão: Eurotom, Lda.

Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores

mensagem da direcção

QUAL O TAMANHO DOS NOSSOS SONHOS?

Há algum tempo atrás, não me sentia envolvido activamente na vida comunitária. Lá, como muitos, ia à Sinagoga duas vezes por ano e fazia as minhas modestas contribuições para a CIL. No entanto, apesar da fraca participação, não gostava do que via. Achava a Sinagoga abandonada e que tínhamos um Rabino que não sabia lidar com as nossas diferenças religiosas.

No entanto, acalentava um sonho: a existência de um clube judaico onde os jovens pudessem praticar desporto, conviver e manter viva a chama do judaísmo. Sonhava em retomar o nosso Centro, à Rua Rosa Araújo, rico em tradições e hoje abandonado. Hoje, sei que o meu sonho e o de outros já é quase uma realidade. Temos uma Sinagoga reformada e bonita, que será re-inaugurada em Setembro e um novo Rabino activo e bem aceite por todos. O trabalho que o Marcos Prist desenvolve com os jovens e não só, é espectacular. Acabámos de inaugurar o Clube Maccabi em Albarraque, que será sem dúvida um virar de página na nossa comunidade. Temos também um projecto para o Centro. No entanto, é preciso que saibam que a nossa colecta não cobre as despesas para mantermos a actual estrutura. Se não houver um forte incremento da receita da CIL não teremos futuro. Será que é isso que queremos para os nossos filhos e netos?

Conhecendo melhor do que no passado a nossa estrutura actual, penso que está na hora da nossa comunidade mostrar que todos os sonhos são realizáveis. Por isso, chegou a hora de cada um dizer "presente", "conte comigo", de todas as formas: com dinheiro, com trabalho comunitário, com a presença da família em todas as actividades e com as críticas que julgar necessárias nas Assembleias ou através do Tikvá.

Estou à espera da sua visita ao Maccabi.
Até breve !

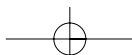
Arnaldo Grossman
Novo Presidente do Maccabi Country Club
Director da CIL - Área de Património

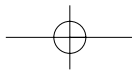
editorial

Uma Comunidade para todos !

Como não poderia deixar de ser, esta edição comemorativa do nosso Boletim Tikvá trás a todos a alegria da inauguração do nosso querido Maccabi Country Club. Um sonho há tempos acalentado e que como muitas outras iniciativas desta arrojada, corajosa, mas responsável gestão da Direcção da CIL, torna-se também uma realidade. É mais uma fundamental peça desta grande engrenagem que está a ser construída, em prol do futuro de um judaísmo forte e participativo na nossa comunidade. Um grande projecto onde o colectivo e o bem estar de todos são prioridades. Um belo clube sócio-desportivo, a nossa centenária Sinagoga restaurada para em breve voltar a receber os serviços religiosos e as grandes cerimónias, um cemitério em constante manutenção para honrar e dignificar a memória dos que já se foram, uma juventude forte organizada, cursos de formação religiosa, muitas actividades sócio-culturais e projectos futuros. Isto é o que a CIL tem hoje a oferecer aos seus correligionários que manifestaram e seguem a manifestar o seu sincero apoio e engajamento. Mas há ainda muito trabalho por fazer, e para isto seguimos a contar mais do que nunca com a efectiva colaboração de todos, pois este projecto é feito para pessoas e sem a vossa participação nada disto tem a sua razão de existir. Portanto, viva intensamente a sua Comunidade ! Fale com orgulho da sua Comunidade e ajude a torná-la cada vez mais forte e unida !

Marcos Prist
Director Executivo CIL





em Junho

Colóquio de Lançamento do Itinerário Europeu do Património Judaico

Terá lugar de 18 a 20 de Junho, no Luxemburgo, um colóquio de lançamento do itinerário europeu do património judaico, organizado pelo B'nai B'rith Europa, pelo Conselho Europeu da Comunidades Judaicas e pela Rede de Judiarias de Espanha.

Os participantes de numerosos países europeus apresentarão os diferentes roteiros judaicos nos seus países, incluindo sinagogas, cemitérios, judiarias ou outros vestígios e será apresentado uma proposta global de itinerário europeu judaico. A definição deste itinerário representa um grande interesse, não apenas do ponto de vista turístico, mas também na perspectiva da sua classificação e preservação futuras. Portugal também estará incluído nesse itinerário

A CIL NA TV

- Programa Fé dos Homens na RTP 2

Segunda-Feira, 21 de Junho,
a partir das 18h00

Tema: "Maccabi-Portugal, o novo clube judaico"

Programa Mensal da Comunidade dedicado ao Judaísmo Português

Eventual mudança no horário da emissão é de total responsabilidade da emissora

tome nota

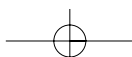
Comissão de Liberdade Religiosa

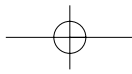
Teve lugar no passado dia 11 de Maio de 2004, a primeira reunião da Comissão de Liberdade Religiosa, recentemente empossada pela Ministra da Justiça.

A Comissão, presidida pelo Conselheiro Meneres Pimentel, é constituída na sua comissão permanente por dois representantes da Conferência Episcopal Portuguesa, um representante da Aliança Evangélica, um da Comunidade Islâmica e outro da Comunidade Israelita, representada por Esther Mucznik. No plenário da Comissão estão mais cinco elementos, especialistas em sociologia religiosa ou em ciências da religião.

A Comissão de Liberdade Religiosa tem como funções principais, fiscalizar o cumprimento da Lei de Liberdade Religiosa, denunciar e tomar providências em casos de discriminação ou atentados à liberdade religiosa e estudar o universo religioso em Portugal. Deverá também pronunciar-se sobre eventuais dúvidas em relação ao registo de novas formações religiosas.

Na sua primeira reunião, a Comissão aprovou um regulamento interno e um plano de trabalho anual. Foi também nomeado o representante da Comunidade Islâmica como Vice-Presidente da Comissão.





rostos da CIL



Entrevista com Iva Davidoff

Conduzida por Diana Ettner

“Vivia-se para salvar as pessoas”

Figura de referência da nossa CIL, Iva Davidoff, a nossa Ivete, conhece a história da nossa comunidade como ninguém. Tendo-se dedicado, com to-das as suas forças, ao acompanhamento dos refugiados que chegaram a Lisboa durante a II Guerra Mundial, Ivete carrega ainda hoje nos olhos a força e a motivação daqueles que dedicaram a sua vida a salvar os outros. Este testemunho é uma pequena homenagem que lhe fazemos - para que o seu trabalho e a sua dedicação às grandes causas esteja sempre presente!

P: Nasceu em Viena e foi aí começou uma vida marcada por algumas aventuras. Como recorda esses primeiros tempos?

Eu nasci em Viena, na Áustria, em 16 de Fevereiro de 1921. Foi lá que estudei e vivi até aos meus 16 anos, momento em que, devido à invasão da Alemanha, tive que fugir com a minha mãe e o meu tio. O meu pai havia falecido quando eu tinha somente dois anos.

O nosso destino foi Paris, cidade onde o meu tio já se tinha instalado provisoriamente. Naquela altura eu já tinha acabado o Liceu e feito um curso de inglês de Oxford, que não podia continuar em Paris. Decidi então ir para a Escola das Femmes Secretaires, onde tirei o curso de Secretariado.

Algum tempo depois, em 10 de Junho de 1940, Hitler entrou em Paris. Tivemos mais uma vez que fugir - eu, a minha mãe, o meu tio, a minha tia e o nosso cão.

Lembro-me que apanhámos o último comboio que saiu de Paris para o Sul de França e que estavam cerca de duas mil pessoas na estação! Aquela viagem, entre Paris e Bordéus, durou três dias, sempre debaixo de um intenso bombardeamento.

Quando chegámos a Bordéus, não sei porquê, o meu instinto disse-me que não devíamos ficar ali! Seguimos então até Pau, cidade que ficou por trás da linha de demarcação da France Libre. Ficámos lá durante três anos e meio.

Os anos que passámos em Pau não foram vividos em grandes condições. Na verdade, vivemos esses anos

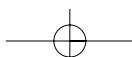
como verdadeiros refugiados, tendo tido os meus primeiros contactos com a Gestapo e com os prisioneiros dos campos de concentração.

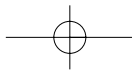
Perto de Pau existia um campo de concentração onde estavam milhares de pessoas - o campo de Guers. O clima por ali era terrível, com temperaturas muito frias no Inverno! Por causa disso, muitos prisioneiros eram mandados para o Hospital de Pau e muitas vezes chegavam com pernas e braços caídos por causa do gelo. Como homem muito generoso que era, o meu tio tentava arranjar tudo o que fosse possível no mercado negro, desde chocolates a cigarros. Depois, era eu quem os ia distribuir pelos prisioneiros que estavam no Hospital. A minha mãe também fez muito para ajudar as senhoras judias a dar à luz. Era uma mulher muito corajosa.

P: Como acabou por dar-se a sua vinda para Portugal?

O meu pai tinha-se naturalizado português em 1920 e um dia, depois de eu e a minha mãe termos recebido uma notificação para nos apresentarmos no campo de Guers, o cônsul de Portugal em Pau chamou-nos e disse-nos que não se podia responsabilizar por nós por mais tempo. Não nos restou outra saída (a mim e à minha mãe) senão fugir mais uma vez, desta feita através dos Pirinéus até Espanha. Tínhamos connosco um cheque no valor de 2000 escudos... Os meus tios não puderam abandonar a França porque eram turcos.

Chegámos a Madrid só com aquele dinheiro no bolso!





Sem saber como chegaríamos a Lisboa, entrámos ainda assim no comboio. Veio então o revisor que, naturalmente, nos pediu os bilhetes. Nessa altura a minha mãe mostrou-lhe o cheque, que era o nosso único dinheiro, e disse-lhe que ainda tinha o seu anel de brilhantes, com o que poderia pagar os bilhetes.

O revisor, no entanto, disse para não darmos nada! Ele pagaria os nossos bilhetes - da minha mãe, meu e do nosso cão - e ainda nos disse para irmos ao vagão restaurante, que ele pagaria o jantar! Este foi o meu primeiro contacto com um português...

Quando chegámos a Lisboa, fomos levadas para um hotel perto do café Nicola. No dia seguinte, pela manhã, quando fomos ao Café Nicola, passou por nós um amigo do meu tio que também estava em Lisboa. Eu lembro-me que estava cheia de fome (aliás, toda a minha imigração foi mercada pela fome!) e ele levou-nos a uma padaria, na Rua da Madalena, onde comi imensas bolas de Berlim!

O amigo do meu tio disse então que nos ía arranjar uma pensão para ficarmos, na Rua Braancamp. Depois mudámo-nos para outra pensão, na Rua Castilho, onde ficámos durante dois anos. A Rua Castilho era, aliás, a rua dos refugiados!

Chegou então a altura de arranjar o que fazer. Comecei por responder a alguns anúncios para professora particular de inglês, tendo acabado por ir dar aulas, a 10 escudos por hora!

Entretanto, o amigo do meu tio conheceu o Professor Amzalak e falou-lhe de nós, para ver se havia algum trabalho que pudéssemos fazer na CIL. O Professor Amzalak disse-lhe que iria falar com o Dr. Elias Baruel, Director da Associação para os Refugiados, mas a resposta foi que não havia qualquer vaga para nós, pois todos queriam trabalhar na CIL.

No mesmo dia em que soube disto, a minha mãe apanhou zona e a mulher do amigo do meu tio disse-me que nessas alturas costumava chamar o Dr. Baruel. Chamei-o, ele veio e tratou a minha mãe. Ele não sabia que nós éramos judias. Olhou para nós, perguntou-nos de onde vínhamos e, dirigindo-se a mim, disse-me para no dia seguinte me apresentar na Rua do Monte Olivete, n.º 16, para ver se havia alguma coisa que eu pudesse fazer. A vaga disponível era a de porteiro! A minha mãe disse logo que não, que não queria que eu fosse trabalhar como porteira e chegou a falar com o Dr. Baruel ao telefone! Ele perguntou então se eu falava alemão (que eu falava), e acabei por ir trabalhar a receber os refugiados. Muitos só falavam yidish e era de facto importante ter alguém que falasse alemão. Devido (penso eu) à minha

maneira de ser e a tudo o que eu já tinha sofrido até então, fui muito bem recebida e acolhida pelas pessoas. Entretanto, ao fim de seis meses, era necessária uma pessoa para tratar da contabilidade da Joint de Espanha. A Joint tinha aberto um escritório em Portugal e em Espanha mas lá, devido ao medo de Franco que se soubesse da ajuda dada pelo país aos refugiados, não se podia tratar da contabilidade. Por causa disso, todos os dias mandavam de Espanha pacotes com as várias contas da Joint, e eu tratava da contabilidade.

Foram tempos muito gratificantes! Éramos catorze pessoas, todos muito amigos e acabei mesmo por conhecer muita gente célebre que precisou de ajuda, de entre os quais realço o Dr. Sousa Mendes e a Arquiduquesa da Áustria.

Entretanto, chegando a 1945, passei um mau bocado. Recebi a notícia de que o meu tio tinha morrido, com um enfarte, quando a Gestapo se preparava para entrar em sua casa. Estávamos a 16 dias do fim da Guerra...

Por aqui, acabei por trabalhar também para o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, procedendo à qualificação das pessoas como refugiados, tendo em vista a atribuição dos subsídios.

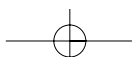
P: Quais são os eventos mais marcantes que recorda?

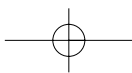
Todos aqueles anos foram de um trabalho muito intenso e cheio de pormenores. Recordo alguns acontecimentos que devem ser contados, porque muitas pessoas não os conhecem!

Lembro-me, por exemplo, que tendo a Alemanha perdido a Guerra, quis fazer a troca de prisioneiros em Portugal - os alemães tinham 320 Judeus da Líbia e da Tunísia que tinham sido presos por Rommel na Guerra do Deserto, que seriam trocados em Portugal por alemães feitos prisioneiros de guerra pelos Aliados.

Vi então os 320 prisioneiros judeus, que pareciam verdadeiros árabes vindos do campo de Bergen-Belsen. Eram estritamente kasher, só falavam hebraico ou árabe e só uns poucos percebiam italiano. Chegaram sujos e cheios de piolhos. Arrendámos para eles dois andares na Rua Castilho e combinámos tudo com os Armazéns do Chiado, para que, em troca de senhas, eles trouxessem o que queriam. O esquema das senhas foi, aliás, o esquema adoptado para quase tudo - médicos, farmácias, vestuário, tudo.

Outro episódio que gostaria de contar reporta-se a 1944, altura das grandes deportações levadas a cabo pelos alemães. Nessa altura, um cardeal de Lyon escondeu centenas de crianças judias cujos pais haviam sido deportados à sua frente.





rostos da cil

O Dr. Samuel Sequerra, Director da Joint para Portugal e Espanha, juntamente com outras pessoas da CIL, freiras espanholas e portuguesas e a Cruz Vermelha americana, conseguiu tirar de lá as 220 crianças e trazê-las para Lisboa, com a ajuda do grande Cadillac que tinha. Órfãs, no máximo com 14 anos, chegaram a Lisboa muito revoltadas. Arrendámos então uma moradia, por trás do Hotel Palácio, no Estoril, onde um casal de judeus franceses tomou conta deles, tendo ainda sido garantida ajuda psiquiátrica.

Demoraram quase dois anos a recuperar! Entretanto, a CIL arranjava um terreno na Ericeira, onde se praticava agricultura. As crianças foram levadas para lá até que a Joint encontrou *foster homes* para eles na América. Uma dessas crianças acabou por visitar-me em Lisboa, há alguns anos, com os seus próprios filhos.

Houve pessoas maravilhosas a trabalhar nessa altura. Realço, entre outros, o Dr. Fortunato Levy, que operou perto de mil pessoas sem levar um tostão e, naturalmente, o Dr. Elias Baruel que abandonou a própria clínica para se dedicar, a cem por cento, aos refugiados. Assim foi até 1957...

P: Entretanto, começou o trabalho na CIL.

Nessa altura, a Joint, oficialmente, tinha acabado a sua actuação em Portugal e eu fui nomeada Secretária Geral da CIL, tendo começado a trabalhar a troco de um ordenado de 7 contos por mês.

Entretanto, ficou também acordado que eu arrendaria a casa onde ainda hoje vivo, e que é da CIL, por 1110 escudos por mês, quantia que não poderia ser alterada até ao resto da minha vida. Até essa data, eu vivia na Rua Nova de São Mamede, por baixo da casa onde vivia a Mery Ruah (então Mery Drozdinski), e onde vivia também um casal de galegos. A minha mãe acabou entretanto por adoecer e foi por essa razão que tivemos que mudar de casa.

Trabalhei na CIL desde 13 de Janeiro de 1943 até 1988.

P: Como vê a CIL de hoje?

Eu não tenho acompanhado a CIL de hoje, mas sinto que os objectivos são muito diferentes! Quando comecei a trabalhar para a CIL, vivia-se para salvar pessoas; hoje os objectivos são diferentes, as necessidades são distintas e os tempos são outros.

as nossas sugestões

Livros

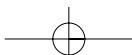
- **O Aprendiz de Cabalista, de César Vidal** - Editora Ésquilo
Romance Histórico, cujo principal protagonista é Haim, cabalista dotado de uma sabedoria prodigiosa, expulso de Espanha em 1492
- **O Médio Oriente e o Ocidente - O Que Correu Mal ?**
Bernard Lewis - Gradiva
ISBN: 972-662-906-3

www.cilisboa.org



**VISITE O SITE OFICIAL DA CIL!
JÁ RECEBEMOS MAIS DE 10.000 VISITAS!**

**Faça o seu registo
e dê a sua opinião!**



Super mês de Maio no Dor Chadash !



Os jovens do Dor Chadash tiveram um intenso mês de Maio com muitas e variadas surpresas e novidades . Logo no início do mês comemoraram a passagem do Yom Haatzmaut, em contacto com a natureza e os animais. Foi um dia especial em que cerca de 25 jovens estiveram no conhecido Badoca Park no Alentejo e juntos viveram momentos muito agradáveis e divertidos.



Já com as actividades a ocorrer na sede do Maccabi , agora ainda com mais infra-estrutura, foram realizadas durante 2 semanas consecutivas, actividades especiais alusivas à Festa de Shavuot com várias dinâmicas, jogos e discussões sobre esta comemoração.



E finalmente, na última semana do mês, realizou-se um interessante workshop sobre a técnica do Desenho Animado.

A actividade foi dirigida por Elena Kasavina, com a simpática colaboração dos nossos queridos correligionários Marina e Guilherme Grossman.

As crianças desenvolveram desenhos sobre a expectativa que têm com relação ao novo clube. Os desenhos serão editados em Kiev por Elena e o resultado final do filme será em breve apresentado para os jovens e pais. As actividades do Dor Chadash continuam a contar com uma média semanal de 40 participantes, entretanto o movimento já conta com mais 70 participantes na sua sempre renovada lista. Também durante o mês de maio foi realizada uma campanha de arrecadação em prol do movimento através da venda de rifas, cujo sorteio distribuiu 4 bilhetes para o Rock in Rio - Lisboa. Os bilhetes foram gentilmente oferecidos pelo nosso querido Felipe Resnikoff - um dos organizadores do evento em Portugal.



Programe agora as suas férias,
pois vem aí



III MACHANÉ DE VERÃO



DO DOR CHADASH

**5 DIAS INCRÍVEIS, REPLETOS DE ENERGIA, ALEGRIA,
LAZER, CONTEÚDO E MUITA DIVERSÃO !**

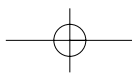
**DATA : 14 A 18 DE JULHO DE 2004
PARA JOVENS DE 6 A 16 ANOS
PARTICIPAÇÃO : 210,00 €**

**CAMPOS DE
FÉRIAS**

**LOCAL : QUINTA CONTENTE, MONTE
NICOLAUS - LANDEIRA / VENDAS NOVAS**

INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 18/6 !!

Mais informações e inscrições através da nossa secretaria pelo tel.: 21 393 1130
Pelo e-mail secretaria@cilisboa.org ou visite o endereço www.cilisboa.org/act_youth.htm



Os 100 Anos da
Sinagoga Shaaré Tikvá



1904-2004

CENTENÁRIO DA SINAGOGA SHAAREI TIKVÁ

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO (programa provisório) Setembro 2004

Terça, 7

9h30 Colóquio "Os Judeus em Portugal, hoje: 200 anos de presença"
Exposição "Livros e documentos de judeus portugueses séculos XIX e XX"
(Organização da Associação Portuguesa de Estudos Judaicos - APEJ)

Quarta, 8

9h30 Colóquio (continuação e encerramento)

Quinta-feira, 9

18h30 Cerimónia religiosa na Sinagoga Shaarei-Tikvá restaurada
20h00 Jantar de gala comemorativo do centenário - Restaurante Estufa Real (por inscrição)

Sábado, 11

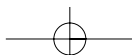
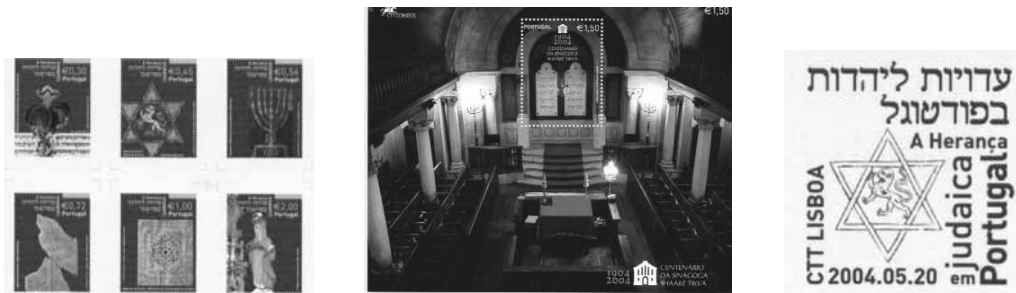
Serviço especial de Shabat na Sinagoga

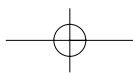
Domingo 12

Encontro-Convívio das Comunidades Judaicas de Portugal com amigos da "diáspora" judaico portuguesa, vindos especialmente para as comemorações; Criação da União das Comunidades Judaicas Portuguesas
Local: Macabi Country Club

Selo Comemorativo do Centenário da Sinagoga Shaaré Tikvá

Entrou em circulação no passado dia 20 de Maio uma emissão filatélica constituída por 6 selos reproduzindo peças que testemunham o legado cultural Judaico em Portugal e um Bloco Filatélico comemorativo do Centenário da Sinagoga Shaaré Tikva cuja imagem reproduz o interior da Sinagoga. Para além destas peças a emissão é também constituída pelos Carimbos e Sobrescritos de 1º dia e da Pagela anunciadora .Na mesma data foi editado o livro "A HERANÇA JUDAICA EM PORTUGAL" da autoria da Drª -Maria José Ferro Tavares- que inclui os selos da emissão.





centenário da sinagoga

Campanha de Angariação de Fundos para Restauro da Sinagoga



1904-2004

CENTENÁRIO DA SINAGOGA SHAAREI TIKVÁ

O nosso Templo, a sua História e o seu Património constituem o legado mais importante que recebemos dos nossos antepassados e que poderemos deixar aos nossos filhos e gerações vindouras.

Divulgamos logo abaixo alguns dos principais sectores da obra para que possa escolher o destino do seu contributo. Mas seja ele qual for, não deixe de o fazer: lembre-se que esta é a única vez na sua vida que pode contribuir para o Centenário da sua Sinagoga.

Antecipadamente gratos e certos de que esta nossa iniciativa não deixará de acordar em si sentimentos favoráveis aos nossos esforços em preservar e dignificar a vivência religiosa de todos os Judeus em Portugal.

SHALOM!

A Direcção

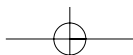
Reconstrução da Portaria (Segurança)	16.000,00 €
Restauro e recuperação de objectos religiosos	4.000,00 €
Arranjos do Jardim e Execução do Memorial	18.000,00 €
Mikvé	55.000,00 €
Restauro do Ehal	35.000,00 €
Biblioteca	35.000,00 €
Gabinete Rabino	20.000,00 €
Interior do Templo (construção civil / iluminação/ recuperação de madeiras e cadeiral...)	280.000,00 €
Livro Oficial do Centenário	5.000,00 €
Total Arrecadado (membros da Cil e simpatizantes)	127.000,00 €
Total Arrecadado (Instituições / Estado)	236.000,00 €
Total a arrecadar	105.000,00 €

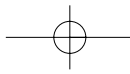
É favor enviar a sua contribuição para:

Comunidade Israelita de Lisboa
Rua do Monte Olivete, 16 R/C - 1200-280 Lisboa - Portugal

Se preferir, pode fazer o seu pagamento através de transferência bancária para:
Banco BES NIB: 0007 0006 0000 5570009 02

Em ambos os casos, por favor identifique: Fundo Obras Sinagoga





SHAVUOT – O marketing da revelação



Este texto é um extrato da palestra do
Alain Hayat em 24 de Maio de 2004

Como é de todos sabido, a festa de Chavuot comemora a entrega da Torá aos Israelitas no monte Sinai. E um dos dogmas do judaísmo que, naquela altura, a Torá na sua integralidade foi revelada a Moisés. Portanto, Chavuot é uma das "Chaloch regalim", as três festas bíblicas de peregrinação assim denominadas porque naquelas festas os israelitas deviam ir até Jerusalém para presenciar certas cerimónias específicas. No caso de Chavuot, era preciso trazer para o templo as premícias das colheitas dos 7 frutos de Israel.

Mas, para além deste rito ligado à vida agrícola, a festa de Chavuot tem vários conteúdos espirituais. Por agora, vamos limitar o discurso ao tema da revelação. Do Sinai surgiram as leis morais que se impuseram à grande parte do mundo. Porém, este evento, tão simples na sua formulação, não deixa de suscitar algumas perguntas. Uma primeira pergunta, clássica, será: nós temos a nossa liberdade de pensamento. O homem foi criado com livre arbítrio. Nesta situação, como podemos colocar esta ideia numa Torá revelada, o que implica o cumprimento de muitos mandamentos fora de qualquer racionalidade? Não parece incompatível com o nosso livre arbítrio? E quando o texto mesmo parece cada dia mais contraditório com tudo o que a ciência descobre todos os dias? Sobre este tema existe uma abundante literatura filosófica com uma infinita lista de argumentos.

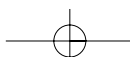
Além disso, aceitando mesmo a Torá como tal, outra pergunta, à primeira vista mais retórica será: qual é o facto mais importante? A Torá ser entregue ao Mundo (ou seja, que uma regra moral é necessária para a sobrevivência da humanidade), ou que Israel recebesse a Tora (ou seja que a humanidade aceite uma regra moral)? Em realidade, esta pergunta não é tão retórica.

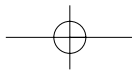
Aparece na nossa vida quotidiana porque todas as sociedades usam normas e regras. O nível de democracia numa colectividade mede-se na forma em que regras impopulares (por exemplo pagar impostos) são aceites pelos indivíduos.

A entrega da Torá ao Mundo precisava dum vector de transmissão. Israel foi criado com este propósito. A problemática de Chavuot tornou-se: como por um lado este conceito numa lei moral vai aparecer no mundo, do outro lado Israel vai aceitar receber a Torá.

Se podemos ousar tal comparação, estas interrogações também se apresentam ao vendedor de qualquer produto no mercado, com as mesmas problemáticas. Sabemos que quando não é fácil comercializar um novo produto, para ajudar essa tarefa, existem técnicas de marketing.

Existe uma procura para o meu produto? pergunta o fabricante. Existe uma procura para a minha Torá? pergunta D. Se não, devemos criar esta procura. Devemos encontrar uma possibilidade de convivência entre a aceitação (de natureza mística) de leis morais pelo coração do homem, e as necessidades de racionalidade do seu cérebro. À primeira vista, a dificuldade é que o nosso coração sente a necessidade de leis morais e o nosso cérebro objecta. Diz o jovem Karamazov na famosa novela de Dostoievski: Se Deus não existe, tudo é permitido. Se não houver consciência de uma explicação para além de nossa racionalidade, nenhuma regra ética se justifica. Portanto, a nossa racionalidade reconhece que as regras éticas são necessárias para a humanidade. Para saber se existe uma procura para um produto, as pessoas de Marketing fazem inquéritos. Diz o midrach (a compilação de contos que acompanham o ensino da





espaço aberto

Torá com o propósito de ilustrar algumas situações) que a Torá foi apresentada a Ismael, que a recusou. Não roubar não me corresponde.

Foi apresentada a Esav, que recusou. Não matar não me corresponde. Quer dizer que a Torá é um produto difícil de vender.

O cliente não quer comprar todo o pacote, quer escolher quais são as regras convenientes para ele. Com a Torá, o preço a pagar, pelos 613 mandamentos nela contidos, é alto demais. Parece que ninguém pode aguentar um tal esforço.

Então, Israel foi obrigado a receber a Torá. Diz outro midrach que Deus colocou uma montanha sobre a cabeça dos hebreus. O "deal" foi: aceitas ou morres. Fácil! Todos os homens de marketing devem adorar esta forma de vender os seus produtos! Mas para além desta violação aparente do cliente, devemos ouvir a mensagem: para a Torá, Israel é o único cliente potencial. A não aceitar a tarefa para a qual foi criado, Israel perde a sua vocação de se vector do monoteísmo, morre neste sentido. Sem outra alternativa, os hebreus aceitaram e disseram: "Naasê vê nichmá", vamos cumprir e vamos perceber tudo o que está escrito.

Queremos ficar como o povo da Torá perante a História. Porém, a revelação da Torá teve cuidada preparação. O "timing" foi bem elaborado. Os hebreus saíram de Egipto a 15 do ms de Nissan. Depois, ficaram 49 dias no deserto antes de chegar ao monte Sinai. Mas não foi um passeio turístico. Foi um período de intensa preparação intelectual para passar do estado do "homem faber" virado ao materialismo ao estado do "homem sapiens" virado ao espiritual. E o que vem ensinarmos o simbolismo do deserto, um espaço no qual podemos fazer o vazio, é esquecer e voltar a aprender. No deserto, os hebreus tiveram uma apresentação do filme. Em cada etapa tiveram oportunidade de aprender algo. Diz por exemplo o midrach que em Mara receberam as leis de chabat e algumas outras. Então, chegaram bem preparados ao pé do monte Sinai onde receberam a Torá.

Depois da entrega, o cliente tinha que ficar satisfeito com o produto. É o mais difícil. E a tarefa da pós-venda. Como é que as pessoas se vão lembrar da Torá? A revelação faz-se num instante, o cumprimento tem de ser para a eternidade. A Torá precisa de uma acção prática quotidiana, o cumprimento dos mandamentos. Por isso, depois da entrega da Torá, vem o mandamento a edificação do michkan, o tabernáculo (ou o templo, ou a sinagoga). Existe entre os sábios uma interessante discussão para determinar as funções, a razão de ser do michkan, que não vamos aprofundar aqui. Mas existe uma unanimidade para reconhecer que o michkan, e o culto em geral, são necessários ao homem para o desenvolvimento da sua fé. A revelação em si mesma não é suficiente. O cumprimento do culto e dos mandamentos é necessário para que a fé fique viva em nós, e até cresça.

Nós não fazemos parte desta geração do deserto que teve a oportunidade de receber uma revelação tão grandiosa como foi a do Sinai. Mas aprendemos as coisas através da nossa história. A revelação chega até nós através da tradição. Ao longo do tempo cíclico que caracteriza as festas do calendário hebraico, temos de reagir cada ano como se nós recebéssemos a Torá, novamente, neste dia de Chavutot. A nossa preparação intelectual para este evento tem de ter a mesma intensidade que para os hebreus no deserto. Ao nosso nível, desde a festa de Pessah, começamos a contagem do Omer (o "timing" do evento) e o estudo dos Pirkei Avot (as regras de boa conduta). Com esta preparação, não vamos sentir a entrega da Torá como uma violação, mas, ao contrário, como uma relação de casamento entre o que nós somos na realidade e o ideal espiritual que sonhamos alcançar. De facto, a liturgia de Chavutot é basead numa cerimónia de tal casamento.

Em conclusão, trata-se em Chavutot de recriar as condições para recebermos novamente a Torá, numa revelação cada ano renovada.

Alain Hayat

Anuncie aqui... **Tikvá** תקווה





Grupo Guil Hazaav-Ano II (Idade de Ouro)



Ainda não participa neste simpático e agradável grupo??... Não perca mais tempo!

Actividades Especiais Permanentes
(música, ginástica, palestras, passeios...)
Para adultos a partir dos 60 anos
Encontros semanais às 4^{as} feiras
das 15h30 às 17h00, sede no Monte Olivete.
Participação: 5 €



Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa-Ano III

A cada semana um novo participante!
Mais de 60 jovens já participam!
Agora só falta você!

Actividades todos os domingos,
das 15h00 às 18h00,
na Vila Giralda, Rua de Inglaterra, 19 – Estoril
Jovens e crianças a partir de 4 anos
Participação: 5 € por semana

Coral Etz Chaim

(Coral Musical Representativo da CIL)



Para adultos entre os 20 e 60 anos.

Encontros semanais: às 5^{as} feiras
das 19h30 às 21h00
sede em Monte Olivete.

Participação: 5€ por encontro.

Inscriva-se já!



UPEJ



União Portuguesa
de Estudantes Judeus

super actividades mensais
para jovens entre 21 e 30 anos

Aguarde ...



FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO !

3^a a 6^a Feira - Das 9h00 às 17h00
Tel: 21 9111118 macabi@cilisboa.org
www.cilisboa.org/documents/maccabi/FichaMembro

Tratar com Paula

PROJECTO ATIDEINU GAN IELADIM

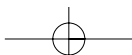


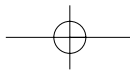
Pré - Escola para
crianças entre os 2 e 6 ANOS

Em breve

Aguarde novas informações !!!

Interessados devem
contactar a nossa secretaria





as nossas actividades



SEUDÁ SHILISHIT

Zmirot (canções) e a tradicional refeição de Shabat

Todos os Sábados-Das 17h00 às 18h00
No Monte Olivete



Participe dos Serviços Religiosos na nossa Comunidade.

Venha e traga toda a sua família !

- 6^{as} feiras às 19h00
- Sábados às 9h00



Grupo de Estudos sobre a Parashá da semana

Todas as 6^{as} feiras, às 18h00 no Monte Olivete.

Aberto para todos

Coordenação : Alain Hayat

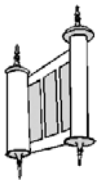


Betsel Hatomer (A Sombra da Tamareira)

Para Nashim (Mulheres)

Tema : Parashat Hashavua

Todas as 3^{as} Feiras - às 19h00
na residência do Rabino Boaz



Estudo da Halachá Aulas para adultos

4^{as} feiras - das 21h00 às 23h00
Casa do Rabino



Curso de Bar e Bat Mitzvá

Aulas para crianças a partir dos 10 anos

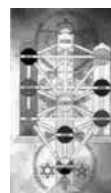
- 4^{as} feiras - das 17h30 às 19h00 – Monte Olivete
- Domingo das 14h00 às 15h00. Maccaby Country Club



CHUGUIM DE IVRIT (CURSOS DE HEBRAICO)

Aulas para adultos e crianças

- Domingos das 10h30 às 12h30 Casa do Rabino
- 2^{as} feiras - das 20h30 às 22h00 Monte Olivete
- 3^{as} feiras - das 11h00 às 13h00 Monte Olivete



Estudo da Cabala e Filosofia Judaica

Aulas para adultos

- Domingos das 21h00 às 22h00 Casa do Rabino
- 5^a s feiras - das 11h00 às 13h00 local a definir

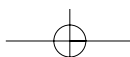
Mais informações e inscrições através da nossa secretaria !!!

Participe nas actividades e iniciativas da Comunidade Israelita de Lisboa, pois a nossa Comunidade é você !

JUDAÍSMO  ACTUAL

Aulas para jovens apartir dos 18 anos

5^{as} feiras - das 21h00 às 23h00
Casa do Rabino





JÁ ABRIU !!!

MAZALTOV! Cerca de 200 pessoas assistiram no passado dia 9 de Maio à magnífica festa de inauguração do novo clube que contou com um show da cantora israeliana Laila Malcos e a presença de Shmuel Tevet, embaixador de Israel, e da sua esposa Nava.

O clube conta com dois funcionários permanentes e estará aberto de Terça a Domingo das 10 às 18 horas oferecendo as suas excelentes instalações e várias actividades para os seus sócios.



NO INTERIOR DO CLUB HOUSE (630 M²):

- DUAS AGRADÁVEIS SALAS DE ESTAR COM TV, PROJEÇÃO E SOM
- SALA DE SNOOKER
- SALA DE JOGOS DE SOCIEDADE
- CYBER CAFÉ COM INTERNET BL, JOGOS DE VÍDEO E COMPUTADOR
- CAFÉ / BAR
- SALA DE ACTIVIDADES
- EM BREVE: FITNESS SUITE**

NO EXTERIOR (3.500 M²) DE:

- JARDINS
- PISCINA
- LAGOS
- PINGUE-PONGUE E MATRAQUILHOS
- PARQUE INFANTIL
- BARBECUE E ZONA DE PIQUENIQUES
- ESPLANADA
- EM BREVE (2.500 M²): CAMPOS DE TÊNIS E DE FUTEBOL DE 5**

aconteceu na CIL



Somente os sócios e seus eventuais convidados poderão utilizar o clube.

Envie hoje mesmo a sua ficha de inscrição por correio com as fotos dos inscritos e o cheque à ordem da CIL pelo valor correspondente à sua jóia e anuidade. Veja a tabela de preços.

Descontos especiais para sócios da CIL.

Preço para Visitantes: 10 € /dia.

Esperamos por si no seu clube!
Hazak Ve'Ematz.

FICHA DE INSCRIÇÃO DE SÓCIOS

Envie sua inscrição por correio para a morada abaixo e anexe as fotos dos inscritos.

Morada: ASSOCIAÇÃO MACCABI COUNTRY CLUB
QUINTA DA LUZ . Rua Gonçalves Correia, 8 . ALBARRAQUE
2635-037 - RIO DE MOURO

DATA _____ TIPO DE MEMBRO _____
MEMBRO DA CIL? [] sim [] não INSCRIÇÃO [] individual [] familiar

Valor do cheque: jóia + quota anual = € _____ (verifique na tabela)
Pagamento: [] numerário [] cheque [] transferência [] débito bancário

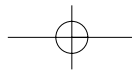
NOME DO SÓCIO _____
sexo: [] Fem [] Masc Estado Civil _____ Idade _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ C. POSTAL _____
DATA NASC. ____/____/____ NATURAL. _____ NAC. _____
PASSAPORTE _____ Nº CONTRIBUINTE _____
PROFISSÃO _____ E-MAIL _____
TEL. _____ TEL. TRAB. _____ TELEM. _____

NOME DOS FAMILIARES	PARENTESCO	DATA NASC.	IDADE
_____	_____	____/____/____	____
_____	_____	____/____/____	____
_____	_____	____/____/____	____
_____	_____	____/____/____	____
_____	_____	____/____/____	____

tel/fax 219-111 118 - e-mail: macabi@cilisboa.org

TABELA DE PREÇOS

QUOTIZAÇÃO	INDIVIDUAL C.I.L.	FAMILIAR C.I.L.	INDIVIDUAL NORMAL	FAMILIAR NORMAL	OBSERVAÇÕES
JÓIA	50,0 €	70,00 €	55,00 €	77,00 €	
QUOTA ANUAL	120,0 €	180,00 €	132,00 €	192,00 €	
CONVIDADO	10,0 €		15,00 €		1 PESSOA / 1 DIA
ARTÃO ADICIONAL	2,5 €		2,50 €		POR PESSOA



Mais fotos da inauguração



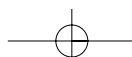
Cerimónia de Yom Hazikaron na CIL

A Comunidade Israelita de Lisboa em conjunto com a Embaixada de Israel em Portugal, realizaram no final do mês de Abril, a tradicional Cerimónia de Yom Hazikaron, em homenagem a todos os soldados caídos em defesa do Estado de Israel e vítimas dos atentados terroristas, que infelizmente continuam a ocorrer. O evento foi realizado no Espaço Chiado e contou com a presença de cerca de 150 pessoas. O acto solene teve início com um minuto de silêncio, seguido pela leitura de belos e comoventes textos que foram na sua maioria interpretados pelos jovens, membros da Tnuá Dor Chadash de Lisboa. Também puderam ser ouvidas as belas canções "Hareut" (A amizade) entoada pelo Coro Etz Chaim da CIL e regido por Marcos Prist e a canção "Tishmor al Olam Yeled" (Cuide do Mundo Menino), lindamente interpretada pelas jovens integrantes do Coro Ankor de Israel, que abrilhantaram ainda mais esta cerimónia



Coro Etz Chaim da CIL

Também o Presidente da CIL - José Oulman Carp e o Sr. Shmuel Tevet - Embaixador de Israel, dirigiram as suas respectivas mensagens ao público presente. Coube ao Rabino Boaz Pash officiar os momentos religiosos do acto, bem como o breve serviço de Arbit realizado após o final da cerimónia, que se encerrou de forma sempre emocionante, com todos os presentes a entoarem juntos o Hino de Israel - Hativká.



aconteceu na CIL



Coro Ankor- Etz Chaim e Guil Hazaav juntos
regidos por Marcos Prist

Logo após o serviço de Arbit os presentes tiveram a oportunidade de desfrutar de mais uma bela apresentação do Coro Ankor de Israel, formado por 20 elementos com idades compreendidas entre os 14 e 18 anos, sempre brilhantemente regido pela Maestrina Dafna Ben-Yohanan e acompanhados ao piano pelo pianista Vladimir Gershkovich. A assistência foi presentada com um vasto repertório que incluía desde canções populares de Israel até liturgias e canções líricas em inglês. A apresentação também contou com a sempre simpática participação do Coro do Grupo Guil Hazaav e do Coro Etz Chaim da Cil, ambos regidos por Marcos Prist.



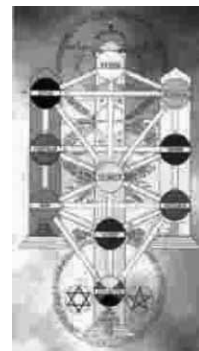
Coro Ankor regido pela Maestrina
Dafna Ben-Yohanan

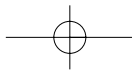
A CABALA DE PORTUGAL A SAFED

Palestra do Rabino Boaz, organizada pela Associação Portuguesa de Estudos Judaicos

Não cabiam na sala as perto de 150 pessoas que acorreram a ouvir a apresentação "A Cabala, de Lisboa a Safed", no passado dia 18 de Maio, feita pelo Rabino da CIL, Boaz Pash.

Recorrendo a imagens projectadas em computador, o rabino forneceu alguns elementos históricos, mas empenhou-se sobretudo em demonstrar uma outra forma de entendimento do mundo, que caracteriza os cabalistas, totalmente diferente do método rabínico racionalista com a qual estamos mais familiarizados. Com grande à-vontade e sentido de humor, Boaz Pash respondeu em seguida às numerosas questões do público. Para quando uma nova palestra?





UM MINUTO DE HISTÓRIA

A primeira associação Maccabi chamava-se “Maccabi Rishon Letzion-Yafo”, hoje em dia conhecida como o famoso “Maccabi Tel-Aviv” e foi fundada em Tel Aviv no ano de 1906. Só depois é que se começaram a criar filiais em outros lugares em Israel e fora de Israel.

Em Jerusalém, o Maccabi existe desde o ano de 1911 e contou imediatamente com cerca de 200 membros. A seguir organizaram-se grupos similares nos Moshavot (sítios novos), dos Chalutzim (pioneiros).

A Associação Maccabi viu no desporto e no treino do corpo parte do processo da volta do povo de Israel à vida “normal”, onde a manutenção do corpo tem o seu valor, paralelamente ao do desenvolvimento do espírito.

Uma publicidade interessante daqueles anos ilumina a situação dos Judeus de Jerusalém no século passado. Assim dizia um cartaz de “Vaad Agudat Hahitamlut Macabi” no ano 1919 (5679) dirigido à nova geração de Jerusalém:

“O corpo do nosso “Israel Sava” (o velho Israel, alcunha dos antigos hebreus) curvou-se por culpa dos seus inimigos, que o fechou nas ruazinhas estreitas e escuras do Gueto. Ali, os seus ossos esqueceram como se mexer, o seu rosto como se endireitar e tornou-se um exemplo de fraqueza e moleza entre os Goim.

E quando, depois de tantos anos, conseguiu livrar-se do Gueto e saiu para o espaço e já pode estender o seu corpo, deixou de cuidar da saúde do seu corpo, e ficou fraco como antes... como mais uma doença e fraqueza da Galut (exílio)...

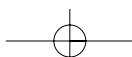
“Mas nós, a geração da renascença, no país da renascença, independentes, não podemos continuar a seguir este caminho! Temos de corrigir o erro. O nosso dever é construir aqui uma geração saudável mental e fisicamente, Hebreus que têm as costas rectas e o rosto altivo! Temos que nos esforçar para sair da situação miserável em que estamos há tantos anos. Para atingir este objectivo temos de encontrar os melhores caminhos, os mais curtos e fáceis que nos permitam aproximar-nos do nosso alvo...”¹

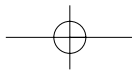
E em seguida vinha o convite para a participação nas aulas de ginástica, com datas, horários e locais... Tudo isto foi publicado no “Chag HaMacabim” (a festa dos Macabeus, Chanucá) no ano de 1919.

No início os Yerushalmitas não sabiam como “comer” esta novidade, alguns viam nisto um sinal da cultura helénica, que não era bem aceite em Jerusalém - in understatement - desde os dias de Antiochus Epiphanius, foram justamente os Macabeus que lutaram contra ela e o que representava.

Mas os anos passaram, os preconceitos mudaram, as ideias foram sendo substituídas, o Maccabi Tel-Aviv ganhou a Taça dos Campeões Europeus de Basquete nesse ano pelo 5ª vez e todos aceitaram que a melhor condição da alma é dentro de um corpo perfeito. Como diziam os gregos daquela época, “*ter alma saudável num corpo saudável*”.

¹ I. Swartz, “o jogo da bola em Jerusalém na época da mishna e do Talmud” Tzion No. 60 Pp. 246-247. Jerusalém, 5755.





e dizia o Rabino ...

Mas os anos passaram, os preconceitos mudaram, as ideias foram sendo substituídas, o Maccabi Tel-Aviv ganhou a Taça dos Campeões Europeus de Basquete nesse ano pelo 5ª vez e todos aceitaram que a melhor condição da alma é dentro de um corpo perfeito. Como diziam os gregos daquela época, *"ter alma saudável num corpo saudável"*.

Assim passou o nome "Maccabi" - que foi o nome de Yehudá "O Macabeu" e que tinha sempre o sentido da vitória da força espiritual sobre a força física - a ter mais um sentido: a força física que apoia e ajuda a força espiritual.

Enfim, assim realizámos mais uma Brachá (benção) antiga, que foi dada há 4.000 anos por Noach ao seu filho maior, Yefet.

A Grécia foi uma descendente directa de Yefet, o filho mais velho de Noach e é conhecida pela sua notável valorização do culto da beleza. O nome "Yefet" até em Hebraico significa beleza. Os Gregos eram famosos pela sua arte, teatro, cultura e pela glorificação das belas formas do corpo humano. Hashem abençoou o homem e portanto deveriam ser apreciados.

Noach abençoou o seu filho Yefet *"a habitar nas tendas de Shem"* - o ancestral do povo judeu - (Bereshit 9:27). A beleza física de Yefet, se tomada e colocada nas tendas de Shem - se usada para ampliar a força espiritual - torna-se parte do Judaísmo e perdura eternamente. O dom de Yefet é o de perceber e criar a beleza que deve *"habitar nas tendas de Shem"*. o papel de Shem é o de sincronizar as forças para ter uma única perfeição. "Maccabi" é a força física humana baseada na força espiritual divina.

"Maccabi" - CHAZAK VEEMATZ!

Tem comentários? Desacordos? Dúvidas? Escreva-me: rabino@cilisboa.org

Rabino Boaz Pash

Especialistas em *Jewish Heritage Tours*

- Incentivos, Feiras e Congressos
- Viagens à Sua Medida
- Mais Poupança com Maior Qualidade
- Serviços • Hóteis
 - Passagens Aéreas
 - Vistos e Seguros
 - Rent-a-Car



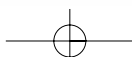
PALME
VIAGENS

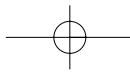
Palme Viagens, S.A.

Av. Almirante Gago Coutinho, 80 A • 1749-044 Lisboa • Tel.: 21 843 24 00 • Fax: 21 843 24 25

Delegações em Leiria, Porto e Algarve • email: palme.viagens@palme-sa.pt • site: www.gpalme.com

AGÊNCIA DA EMBAIXADA DE ISRAEL EM PORTUGAL /
PROTOCOLO COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA SÓCIOS DA C.I.L.





50º Aniversário da morte de Aristides de Sousa Mendes (1885 - 1954) O herói português que salvou milhares de vidas durante o Holocausto

Inserido nas iniciativas que assinalam os 50 anos da morte do Cônsul português em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, foi apresentada, durante a celebração do 56º aniversário do Estado de Israel, a edição em hebraico de um livro de banda desenhada sobre Aristides de Sousa Mendes, Herói na época do Holocausto, da autoria do escritor e desenhador José Ruy.



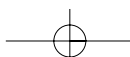
O Embaixador de Israel em Portugal, Shmuel Tevet, entregou o primeiro número à Sra. D. Helena Sousa Mendes, ao Sr. Arq. Bernardo Sousa Mendes e ao jovem Rodrigo Sousa Mendes, bisnetos do diplomata português, na presença das centenas de convidados presentes no evento.

A edição em hebraico antecede as edições em português, Inglês e Francês, cujo lançamento está previsto para a segunda quinzena de Maio, pela editora Âncora. Este projecto foi desenvolvido numa iniciativa conjunta da Embaixada de Israel em Lisboa - Departamento de Cultura, da ACPI - Associação de Cultura Portugal Israel, por intermédio da sua Presidente, a Senhora Patrícia Bensaúde Fernandes e do Centro de Estudos Judaicos de Trás-os-Montes, através da sua Presidente, a Senhora Naomi Calvão. Traduzido do português para o hebraico por David Chebach de Israel. O livro foi editado em Israel e oferecido pelas entidades já referidas ao Yad Vashem - Museu do Holocausto, que verificou todos os dados históricos e que se encarrega da sua distribuição e divulgação. Em Israel vai-se inaugurar uma rua com o nome de Aristides de Sousa Mendes, que contará com a presença do Embaixador de Portugal em Israel, Pedro Nuno Bártolo, personalidades do Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Israel e distintos membros da Comunidade Portuguesa em Israel.

Ministro da Ciência e Tecnologia de Israel esteve em Portugal

O Ministro da Ciência e Tecnologia, Eliezer Sandberg esteve em Portugal no dia 13 de Maio a convite da Keren Ayesod para marcar assim o início da campanha desta organização em Portugal. O Ministro deu uma conferência intitulada "O avanço tecnológico de Israel na era do terrorismo" num caloroso jantar que teve lugar na residência do Embaixador de Israel e que contou ainda com a presença de ilustres convidados da comunidade, colaboradores da Keren Ayesod. Durante o jantar, Sandberg falou da actual situação vivida em Israel bem como do sector pelo qual é responsável.

Ainda durante a sua deslocação a Lisboa, o Ministro teve a oportunidade de se encontrar com a sua homóloga portuguesa, Maria Graça Carvalho e debateram as possibilidades de cooperação entre Portugal e Israel na área da Ciência e Tecnologia. O Ministro Sandberg falou do que tem sido feito em Israel neste domínio, nomeadamente o programa espacial israelita e o programa "Ciência para a Comunidade" que visa levar os cientistas ao contacto com a realidade rural do país.





SEMANA DE FESTIVIDADES POR OCASIÃO DO 56º ANIVERSÁRIO DO ESTADO DE ISRAEL

O Coro juvenil "Ankor" do Conservatório de Música e Dança de Jerusalém, Israel, esteve em Portugal. Durante uma semana, os vinte elementos do coro Ankor, adolescentes com idades compreendidas entre os 14 e 18 anos, dirigidos pela Maestrina Dafna Ben-Yohanan e acompanhados ao piano pelo pianista Vladimir Gershkovich, participaram nos seguintes eventos:

1º evento: No dia 25, actuaram no Espaço Chiado, com a Comunidade Israelita de Lisboa, na cerimónia de Yom Hazikaron, organizada de uma forma muito digna pelo director Marcos Prist e por Irit Savion, Conselheira da Embaixada e enriquecida pelas vozes deste coro e do coro da CIL.

2º evento: No dia 26 estiveram no Porto na celebração do Aniversário do Estado de Israel pela Comunidade Israelita do Porto, onde apresentaram um concerto a solo na sinagoga do Porto para 200 pessoas, que tiveram oportunidade de dançar após esta actuação, seguida de um cocktail.



3º evento: No dia 27 fizeram uma pequena apresentação na recepção oferecida pela Embaixada de Israel por ocasião do 56º Aniversário do Estado de Israel, no Hotel Sheraton em Lisboa. Durante a recepção foi servida comida típica de Israel e todos tiveram oportunidade de dançar ao som de música israelita. O evento contou com a presença de cerca de 600 pessoas.

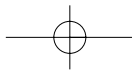


4º evento: No dia 28 apresentaram um concerto com os "Pequenos Cantores do Estoril" no Centro Cultural de Cascais. O repertório do coro português incluiu peças, que vão do Renascimento à época contemporânea, e o coro de Israel deu ênfase às composições israelitas e de música clássica (Bach e Mendelson). A interpretação do tema português "Uma casa portuguesa" pelo Coro Ankor, em português, foi extraordinária.

Entre as diversas actuações, o coro teve visitas guiadas a Sintra, a Cascais, a Óbidos, ao Porto, a Lisboa, etc. Todas estas actividades não teriam sido possíveis, sem a preciosa ajuda e colaboração da Comunidade Israelita de Lisboa durante seis dias, e da Comunidade Judaica do Porto. Desejamos apresentar um especial agradecimento a todas as famílias acolhedoras que colaboraram neste projecto.

As meninas do coro Ankor levaram muitas saudades de Portugal em geral e das famílias que as acolheram, em particular.





Israel em foco



VANUNU, COM "V" DE VERGONHA.

Assistimos, por estes dias, a uma importante cobertura dos meios de comunicação à libertação de Mordechai Vanunu, protagonista de um dos mais vergonhosos casos de espionagem ocorridos em Israel. A atitude e a postura pessoal de Vanuno deixam-nos, sem dúvida, envergonhados pelo facto de haver um judeu e israeliano que traiçoo a sua pátria a troco de dinheiro, mas a verdade é que a sua história levanta muitas dúvidas e se reveste de contornos enigmáticos, provavelmente ainda por desvendar na totalidade, que podem conduzir a outro tipo de vergonha.

Vanunu era um técnico nuclear que trabalhou num dos lugares mais secretos de Israel: o reactor nuclear de Dimona. Enquanto isso, tirava algumas cadeiras na Universidade Ben Gurion, em Beersheva, onde era conhecido pelas suas posições radicais anti israelianas.

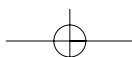
Opunha-se abertamente à existência do Estado Judaico, posava junto à bandeira palestiniana e distribuía impunemente propaganda subversiva. Tirou dezenas de fotografias do interior do reactor com uma velha máquina fotográfica Yashica, que, ao contrário do que seria de esperar, era bem grande e visível e até barulhenta. Depois, despediu-se e foi para a Austrália onde se converteu ao cristianismo e tentou vender as suas fotografias a vários jornais.

Não tendo tido sucesso, foi para Londres e, após várias tentativas, conseguiu a concordância do Sunday Times. Este prestigiado jornal londrino levou muito tempo a confirmar e a publicar a história; pouco tempo antes havia sido enganado ao publicar uma versão falsa dos "Diários de Hitler" e o scoop parecia demasiado bom para ser verdadeiro. Vanuno, por seu lado, foi escondido num lugar que se supunha seguro até à data prevista para uma sensacional conferência de imprensa. Porém, antes que esta tivesse lugar, encontrou-se com uma misteriosa "Cindy" e pouco tempo depois estava a ser conduzido para Israel, amarrado e drogado, a bordo de um navio da marinha deste país. Foi julgado e condenado por traição e espionagem a 18 anos de prisão, dos quais acaba de ser libertado com a interdição de sair de Israel.

A questão que se levanta é a seguinte: em Israel, todos os civis e militares com acessos a assuntos sensíveis de segurança nacional são constantemente vigiados e os seus locais de trabalho sujeitos a estritas normas de segurança interna e externa. Como é possível que a conduta de Vanuno em Beersheva tenha passado despercebida? Como é possível que ele tenha tirado impunemente fotografias ao reactor com a sua máquina fotográfica? Como é possível que as suas tentativas de vende-las na Austrália e no Reino Unido não tenham sido descobertas atempadamente?

Sem dúvida que uma das explicações é a de que Israel se serviu de Vanuno para fazer chegar aos seus inimigos a informação de que possuía o potencial necessário à fabricação de armas nucleares. Essa seria a versão mais lisonjeira e todos preferiríamos. Mas, ao que tudo leva a crer, este episódio não foi senão um incrível mas tristemente verídico falhanço dos seus serviços secretos. Com "V" de vergonha.

Gabriel Steinhardt



Centro Simon Wiesenthal alerta: judeus não devem ir às Olimpíadas

O Centro Simon Wiesenthal advertiu que judeus não devem visitar a Grécia durante as Olimpíadas, que ocorrerá de 13 a 29 de agosto, pois o país, sob novo governo, não adoptou as medidas necessárias para lutar contra o anti-semitismo. Nota divulgada pelo Centro diz que "a Grécia é o maior produtor de anti-semitismo de toda a Europa", com vários incidentes como profanação de cemitérios e exposição de arte em Atenas glorificando os terroristas suicidas.

Fonte : Alef Plantão

Serviço de Imprensa - Turismo de Israel

UNESCO DECLARA A CIDADE BRANCA DE TEL AVIV PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE PELOS SEUS EDIFÍCIOS DE ESTILO ARQUITECTÓNICO BAUHAUS

TEL AVIV É A CIDADE COM MAIS EDIFÍCIOS BAUHAUS NO MUNDO

A inauguração oficial teve lugar nos dias 6 e 8 de Junho

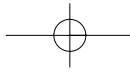
TEL AVIV - A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) declarou a cidade de Tel Aviv Património Mundial pelos seus edifícios de estilo arquitectónico Bauhaus. A Cidade Branca de Tel Aviv alberga mais edifícios Bauhaus - o Movimento Moderno - do que em qualquer outra parte do mundo. A cidade foi declarada oficialmente como Património Mundial no Domingo 6 de Junho com uma série de eventos festivos ao longo de três dias. Entre os convidados encontravam-se arquitectos de renome internacional e altos dignatários estrangeiros.

A Cidade Branca de Tel Aviv inclui 4,000 edifícios do Movimento Moderno - síntese dos estilos arquitectónicos populares da Europa dos anos 20, fortemente influenciada pela Escola Bauhaus de Arte e Desenho. Os edifícios, construídos entre 1931 e 1956, foram desenhados por arquitectos formados na Europa que adaptaram o estilo moderno à cultura e ao clima da cidade de Tel Aviv.

O "Mayor" de Tel Aviv, Ron Huldai declarou: "Nos tempos que correm receber esta distinção da Unesco, não só contribui para a preservação da nossa rica herança arquitectónica, como também confirma o carácter cultural da cidade de Tel-Aviv.

Tel Aviv foi fundada em 1909, anexando a municipalidade de Yafó em 1949. A Cidade Branca foi construída com base num plano urbanístico desenhado por Sir Patrick Geddes. Em Tel Aviv-Yafó vivem cerca de 400,000 pessoas numa área de 50Km². É o centro de negócios de Israel com mais de 50% dos postos de trabalho nos sectores da banca e finanças, nela residindo cerca de 14% do total da sua população activa. Tel Aviv é um centro mundial reconhecido pela sua ampla oferta em arte, música, dança, teatro, moda e gastronomia.

Como parte do tratado da Convenção sobre Património da Humanidade adoptado pela UNESCO em 1972, a organização trabalha na protecção e preservação de lugares com riqueza natural e cultural para a humanidade, em qualquer ponto do mundo. Mais de 170 países aderiram à Convenção.



aconteceu no mundo

Uma Maioria de Palestinos e de Israelitas Defende Solução de Dois Estados

[publicado pelo HaAretz em 26/05/04]

www.haaretzdaily.com/hasen/spages/431880.html

76% dos israelitas e palestinos são favoráveis a uma solução de Dois Estados para o conflito árabe-israelense, conforme demonstra uma sondagem

O estudo foi realizado nos últimos dois meses, entre residentes de Israel e da Cisjordânia, usando questionários concebidos para obter respostas específicas sobre 10 questões básicas sobre o conflito. Até agora, 25.000 respostas foram analisadas, enquanto outras 15.000 aguardam verificação.

Os entrevistadores questionaram as pessoas nas ruas, casas, escolas, locais de trabalho e campos de refugiados. Entre a tensão resultante de actos violentos praticados por extremistas palestinos e represálias armadas de Israel, os entrevistadores "algumas vezes foram ameaçados ou atingidos". "Nem sempre houve uma recepção calorosa".

Os questionários foram estruturados num complexo sistema, sob o qual os inquiridos endossavam uma declaração com a qual concordavam ou escolhiam várias graduações de uma resposta negativa. Na região, onde 65% da população tem até 34 anos, quase metade dos questionados tinham idades compreendidas entre 15 e 24 anos.

O resultado mais significativo foi que entre os 23 mil palestinos e 17 mil israelitas entrevistados, cerca de 76% de cada lado endossou o conceito de dois estados: **um Estado Palestino coexistindo ao lado de um Estado Judeu, "cada qual reconhecendo o outro como tal, ambos democráticos e respeitando os direitos humanos, incluindo os direitos das minorias."**

Entre os restantes 24%, estavam alguns radicalmente opostos a qualquer entidade política palestina e outros defendendo a abolição do Estado de Israel. A maior parte das questões tratava de temas como as fronteiras de Israel, o fim da ocupação, o controle político de Jerusalém, acesso aos lugares santos e educação.

Os resultados mostraram os palestinos "massivamente" contra os assentamentos judaicos e os israelitas opostos ao direito de retorno dos refugiados.

momento de reflexão

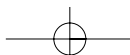
Judeus e Israelitas

(Extractos de um artigo publicado no jornal O Público a 28/05/04)

"Há sessenta anos ninguém acreditaria que pudesse haver um futuro judaico aqui na Europa", afirmou Mikhail Chlenov, um dos participantes na Assembleia Geral do Judaísmo Europeu, recentemente reunida em Budapeste.

Os mais de mil participantes oriundos de quarenta e dois países diferentes, e representando um universo de cerca de 3 milhões de judeus europeus, contradizem a negra visão dos anos da guerra. Mas os números não mentem: antes do Holocausto viviam na Europa cerca de 9 milhões de judeus dos quais 6 pereceram às mãos de Hitler. Dois terços do judaísmo europeu foi assim aniquilado e com ele uma parte de uma longa história que deixou uma marca indelével na cultura europeia. Os sobreviventes, esses, foram na sua maioria edificar o Estado de Israel ou o "éden" americano.

Se por um lado, os judeus se sentem totalmente cidadãos da Europa e de uma Europa finalmente reunificada, afirmando a sua confiança nas suas instituições democráticas, a verdade é que hoje sobe de novo à garganta o velho



momento de reflexão

sabor amargo do veneno antisemita. Um veneno não já com a sombria cor castanha, mas com as belas cores do arco-íris antirracista e anticolonialista, ou seja, em nome da condenação de Israel e pelos direitos do povo mártir da Palestina "colonizada". Em seu nome, tornaram-se "compreensíveis" os ataques a sinagogas e cemitérios, a pessoas e bens judaicos. Em seu nome silenciam-se as denúncias desses ataques.

"Enquanto não for resolvido, o conflito israelo-palestino provocará antisemitismo.(...) Creio que os judeus têm razão quando falam em antisemitismo. Mas o que é que eles fazem para acabar com os pretextos que dão a esse antisemitismo? Em vez de andar sempre a gritar por antisemitismo, as organizações judaicas deveriam trabalhar muito mais para que se resolva a situação no Médio-Oriente.(...)" Estas palavras de Frei Bento Domingues em entrevista à Visão de 11/3/04 são reveladoras da ligeireza com que é abordado este fenómeno. Significam que o antisemitismo como produto da condenação da política israelita é algo de normal, de aceitável e, mais ainda, que é da responsabilidade colectiva dos próprios judeus. É difícil imaginar uma justificação moral mais cómoda. Mas façamos a pergunta ao contrário: será normal condicionar a denúncia de actos anti-islâmicos ou anti-árabes à condenação do Hamas pelos visados? Talvez a resposta aqui surja com mais clareza...

Hoje, duas características marcam o judaísmo europeu: a primeira é uma certa tendência para o chamado comunitarismo, ou seja o "enconchamento" na comunidade, produto de um sentimento de isolamento e de insegurança de que o elemento mais revelador é a transferência crescente de crianças da escola pública para escolas particulares judaicas.

A outra característica, embora não date de hoje é, actualmente, a que mais incomoda: o apoio da diáspora judaica ao Estado de Israel. Quais as razões desta solidariedade sempre reafirmada? Será porque todos os judeus do mundo concordam com a política de Sharon, como concordaram com a de Rabin, Shamir ou Peres? É evidente que não! É sabido que há no mundo judaico mais opiniões do que cabeças. Mas o que todos têm consciência é da profunda leviandade da maioria das abordagens da situação israelita, da distorção dos factos, da ideologização das análises.

Basta referir o recente tratamento da questão de Rafah, no sul da Faixa de Gaza, em que apenas se viram casas demolidas, populares carregando os restos dos seus bens às costas, cadáveres...e a brutalidade do exército israelita. Não serão essas imagens verdadeiras? Certamente. Condenáveis? Sem dúvida alguma. Mas essa é apenas uma parte da verdade. E qual é a outra, a que não foi revelada? É que Rafah, na fronteira com o Egipto, é em Gaza o ponto nevrálgico da guerrilha e do terrorismo. Que é da Rafah palestina que partem numerosos túneis subterrâneos de cerca de 150 metros, até à Rafah egípcia e que esses túneis são os canais por onde se processa a passagem clandestina de terroristas e de armas. Mais, que a entrada dos subterrâneos se encontra geralmente em casas e em campos de oliveiras particulares e é esta realidade que explica, embora talvez não justifique, a demolição de casas...E sobretudo, que nem o Egipto, na Rafah egípcia, nem a autoridade palestina do outro lado, mexem um dedo sequer para impedir ou desmantelar esses túneis.

Porque não dizem os média estas coisas que são públicas e mais que divulgadas? Porque sabem que neste momento elas não são audíveis, nem visíveis pela opinião pública. E os judeus, melhor do que ninguém também o sabem. E também sabem que o seu destino está ligado a Israel, para o bem e para o mal. E no mais profundo do seu intimo, cada judeu pressente que na hora da verdade, Israel estará só. Com razão ou sem ela, esta é a sua angústia. A sua "paranóia", se quisermos...

Não resisto a contar uma pequena história tirada do blogue "A Rua da Judiaria" de Nuno Guerreiro:

Durante a guerra dos seis dias, em 1967, um húngaro encontra um amigo na rua. Vendo-o muito sorridente, pergunta-lhe porque está tão feliz. "Ouvi dizer que os israelitas abateram hoje seis caças MIG de fabrico soviético", responde o outro. No dia seguinte, o amigo está ainda mais radiante: "os israelitas abateram mais oito MIG", conta ele. No terceiro dia, o amigo está agora cabisbaixo. "Então, os israelitas não abateram mais nenhum MIG?", pergunta o outro, tentando perceber o motivo da tristeza. "Abateram, sim, mas hoje explicaram-me que os israelitas são judeus."

Basta adaptar esta história aos dias de hoje para se perceber como é actual.

Esther Mucznik

homenagens

Parabéns a... Aniversariantes

Ralph George Bernfeld	04-05
Mª Teresa P. Alves Dias	05-05
Diana Ettner	05-05
Nella Maissa	07-05
Margarida M.R. Passos	07-05
Amália Garcia Stieglitz	15-05
Howard Tenenbaum	15-05
Abraham Guerra	15-05
Ronald Brodheim	18-05
Robert Sternberg	18-05
Ana Sofia Joanes	21-05
Saghi Koshét	26-05
Miguel Benoliel Kadosch	27-05
Ben Atzmon	29-05
Ana Regina Alexandre	30-05
Paula Holly	31-05

MAIO

NASCIMENTO

Marcelo Chazan e Azevedo (Yaacov)
Filho de Vanessa e Carlos
(11/5 - 20 de Yiar 5764)

CASAMENTO

Yael Harris, filha de Arlette Levy Harris e de Herbert Harris, casou com Daniel Boon. A Hupá e a festa de casamento tiveram lugar em Paris, no Chateau de Champlâtreux, numa linda festa com mais de 300 convidados. Ao jovem casal, e toda a família, um grande Mazaltov!

A nossa homenagem Especial à querida
Nella Basola Maissa que completou 90 anos de vida! Mazal Tov!

Mazal Tov! Os nossos parabéns e
os votos de muitas felicidades a todos!

Luisa Pestana Atzmon	01-05
Rina Korn	02-05
Carolina Fernandes Teruszkin	04-05
Susana Flora Cesana Maissa	06-05
Marta Mucznik	07-05
Moisés Broder	07-05
Roberto Kahn-Heymann	07-05
Alice Amram	08-05
Maurício Levy	09-05
Siegfried Rosenthal	10-05
Margarida Wirth	10-05
António Azancot Korn	12-05
David Arié	14-05
Salomão Kolinski	14-05
Pedro Schliesser	14-05
Gaby Goldschmidt Ferreira	15-05
Joaquim Alberto K. P dos Santos	17-05
Daniel Scharzman Steinhard	21-05
Ricardo Maissa	28-05

JUNHO

NOTA DE FALECIMENTO

Sra. Batesheba Amram Levy Abecasis Z' L (Q.D.T)
Faleceu em Gibraltar, no passado dia 20/4, com a idade de 80 anos. Viveu muitos anos em Lisboa, onde casou em 16/1/1943, com James (Haim) Abecasis. Era uma senhora muito virtuosa, irmã dos Senhores Isaac S. Levy e Abrahão S. Levy residentes actualmente em S. Paulo, tia de Henrique Filipe Abolnik, de Lisboa. Deixou filhos e netos.

Apresentamos as nossas sentidas condolências
às Famílias enlutadas

Participe nestas homenagens. Actualize os seus registos junto da
nossa secretaria através do tel. 21 393 11 30 - de 2ª a 5ª feira -
das 14h00 às 17h00 horas. secretaria@cilisboa.org

nahalot

SIVAN	22	Moisés Jacob Sequerra	7	Sara Benveniste
Sábado 29/05	Sábado 12/06		8	Simy Cagi Ruah
10	23	Elisa Sultan Icyk	8	Helena Azancot
11	24	Simy Ruah Benoliel	8	Aida Marques Esaguy
11	25	Adolf Kom	9	Eva Cohen Israel
13	25	Leonor P. Barros de Carvalho	10	Elisabeth Kahn
13	27	Donna Sequerra	11	Matla Finkelstein
13	27	Ruth Esaguy Rodrigues	11	Isaac Bendelac
13	27	Antónia S. Kaufmann	Sábado 03/07	
14	28	Sara Israel Zagury	17	Israel Ettner
14	29	Rev. Joshua E. Levy	18	Leão J. Kadosh
14	29		18	Herman Fox
14	Sábado 19/06		20	Samuel Bensimon
15	30	Ruben Ruah	Sábado 10/07	
15	30	Daniel Schiffman	21	Regina Plocher
15	TAMUZ		22	Rita Ambar
Sábado 05/06	2	Luba Bat Zorach	23	Messody P. Valdez dos Santos
16	2	Jacob Tangi Bar Abraham	25	Dr. Elias Baruel
18	3	Simy Anahory Cardoso	26	António Levy Mendes
18	5	Joshua Sequerra	26	Esther Assor
20	Sábado 26/06		26	Roudolph Arié
20	7	Raquel Segal Israel	27	Elias Maissa
20	7	José abadia	27	Miriam Assor
21			27	Sara Parienté

Quer Vender a Sua Casa?



O Consultor Comercial da Consultan é um profissional com referências, que lhe fornece os conselhos certos, para vender a sua casa nas melhores condições.

Contacte-nos!

Fazemos a **avaliação** do seu imóvel **gratuitamente!**



CONSULTAN

Soc. Med. Imobiliária AMI 804

Av. da Liberdade, 258 - 3º andar - 1250-149 - Lisboa - Tel.: 213 173 880

E-mail: consultan@consultan.com - www.consultan.com





A quem se dirigir

Horário de funcionamento da Secretaria

Segunda a Quinta-feira, 9h00 às 17h30

Sexta-feira e vésperas de festas Judaicas
das 9h00 às 13h00

Horário de almoço

das 13h00 às 14h00

Atendimento ao público

Segunda a Quinta-feira, 13h00 às 17h30

Os espaços para reuniões devem ser agendados
com aviso prévio, mínimo de 48 horas

Tesouraria

tesouraria@cilisboa.org

Telf. 213 931 134

Atendimento de Segunda a Quinta-feira, das 10h00 às 13h00

Telefone

213 931 130

Fax

213 931 139

Director Executivo

Marcos Prist

director@cilisboa.org

Movimento Juvenil Dor Chadash

dorchadash@cilisboa.org

Rabino

Boaz Bash

rabino@cilisboa.org

Secretária

Estrella Assayag

secretaria@cilisboa.org

Visite o nosso site: www.cilisboa.org

Tikvá תקווה

Envie os seus textos
e sugestões para TIKVÁ até
ao dia 30 de cada mês.

Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq.

1200-280 Lisboa

e-mail: tikva@cilisboa.org

Donativo para assinatura

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ Localidade _____

Assinatura anual, € 30 euros (11 números) para os não membros da CIL em Portugal

Assinatura anual, € 50 euros (11 números) para assinantes no estrangeiro

Distribuição Gratuita para os membros da CIL